

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.ª andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 95\$00, Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2370

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DOMINGO, 22 DE AOSTO DE 1925

Urge debelar quanto antes a crise de trabalho

Não têm número os artigos que *A Batalha* tem publicado sobre a crise de trabalho que há dois anos arremessou o operariado para a mais conflagradora miséria. Não têm conto as vezes que temos chamado para este assunto a atenção dos poderes constituídos.

Fizemos um longo inquérito por todo o país sobre as obras de utilidade pública mais urgentes quer nas grandes cidades, quer nas pequenas aldeias. Demonstramos de uma maneira eloquente, o que não era difícil demonstrar: que num país onde tudo estava por fazer, não se justificava a falta de trabalho.

Cremos que não haverá em Portugal uma única pessoa de boa fé que não compreenda a razão que nos assiste em nos revoltarmos contra este estado de coisas tão deprimente para o povo trabalhador.

Sucedem-se os governos, uns após outros. Todos eles tiveram palavras bonitas e prometeram estudar este magno problema. O proletariado - a pesar de a fome ser impaciente e não saber esperar - foi esperando sempre que medidas inteligentes e energias fossem tomadas pelos poderes constituídos no sentido de modificar para melhor esta crise horrível.

O povo trabalhador começa agora a impacientar-se. Está descrente da acção dos governos e confia pouco na sua iniciativa. Começou a intensificar as suas reclamações, apresentando alvitre, pedindo medidas para os casos mais urgentes.

Comissões de várias classes trabalhadoras têm procurado os actuais ministros, expondo-lhes a situação miserável em que essas classes se encontram e alvitando várias providências de carácter imediato.

Têm os ministros escutado essas reclamações. Parece que estão dispostos a atendê-las. Os operários estão tratando de boa fé e o governo deve corresponder de igual modo.

As organizações das respectivas classes em crise, agora mais do que nunca, devem agir de modo a não deixar que os poderes constituídos esqueçam as promessas que por ventura formularem. Se não for o operariado o primeiro a cuidar dos seus interesses não poderá queixar-se depois da falta de cuidado das outras entidades.

Recomenda-se, neste momento angustiante, uma persistência inquebrantável nas reclamações para que o governo não esqueça que um tão lamentável estado de coisas não pode continuar.

LEIAM AMANHÃ O SUPLEMENTO SEMANAL DE A BATALHA

- SUMÁRIO:**
- No século da electricidade, desenho de Eduardo Faria.
 - O caso político.
 - O ensino religioso nas Escolas Primárias, por Ladislau Batalha.
 - Prato da semana (gazetilha) por Calixto Eloy.
 - O problema da Escola Unica, por Mauro Pena.
 - O germen da revolta, de Eça de Queirós.
 - Tragédia da ralé (poesia) por Roberto das Neves.
 - Revista internacional.
 - A igreja, por Pi y Suñaga.
 - O negro do jazz-band, por Eugénio Navarro.
 - O que todos devem saber.
 - Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

Socorro aos filhos dos presos

A comissão de socorros às crianças previne por este meio as famílias dos presos e deportados que, inaugurando-se a colónia infantil do Socorro Vermelho no Porto Brandão no dia 10 do próximo mês, se devem dirigir à sede do Socorro Vermelho, Rua dos Figueiros 300-2.ª, das 22 às 0 horas, o mais rapidamente possível afim de inscreverem, na referida colónia, os filhos dos presos ou deportados, que tenham a seu cargo.

É absolutamente necessário que isto se faça com maior rapidez, porque tendo esta comissão vários oferecimentos de artigos de vestuário e calçado para as crianças, que só podem ser manufacturados por medida, e faltando apenas 18 dias para a inauguração da colónia infantil, é necessário que as referidas medidas sejam tiradas com a maior brevidade.

O prazo para a inscrição termina no próximo dia 25.

Poderá "A Batalha" salvar-se da grande crise que está atravessando?

COMPETE AO PROLETARIADO RESPONDER RAPIDAMENTE: SIM OU NÃO!

A Batalha está em perigo. Há uma semana que vimos denunciando esse perigo e logo alguns amigos correram pressurosos em seu auxílio. Mas o perigo não passou. A situação é mesmo muito grave. Só quem trabalha dentro desta casa sabe dos cabelos brancos que já apareceram em algumas das nossas cabeças, nascidos nas dificuldades que na sua marcha o órgão dos trabalhadores tem encontrado nestes últimos tempos.

É necessário que o proletariado se convença de que a vida do jornal que há sete anos lhe vem defendendo os justos interesses de classe, corre grave risco de perder-se.

Não perdemos a fé nem a confiança na dedicação do proletariado consciente. Tem sido ele sempre que, animado de um entusiasmo enorme, a tem salvo nas ocasiões mais angustiosas.

Não nos esqueçamos daquela época de formidável crise na imprensa em que o custo do papel, excedendo todas as receitas que humanamente seria possível angariar, absorvia todo o dinheiro e todas as energias. Tivemos, nessa ocasião, de reduzir a metade o número de páginas, o que nos deu prejuízos enormes porque perdemos então inúmeros leitores.

Foi longo esse período doloroso, mas a persistência dos que lutam nesta casa auxiliada pelo povo

trabalhador conseguiu vencê-lo, dando à *Batalha* o seu antigo formato, restituindo-lhe muitos dos seus leitores perdidos e integrando-a na merecida categoria de um dos principais jornais da imprensa de Lisboa.

Outro período angustioso foi, por exemplo, o das ferozes perseguições democráticas do tempo do coronel Baptista, que, sistemática e abusivamente, chegou a apreender *A Batalha* durante mais de uma semana. Tivemos então de suspender este jornal durante quinze dias. Mas também essas dificuldades, mercê da energia e da solidariedade, nunca desmentida da classe operária, foram felizmente vencidas.

Presentemente, atravessa *A Batalha* um desses períodos difíceis, dos mais difíceis, que se tornará irremediável se o povo trabalhador, à semelhança das outras vezes, não vier em seu auxílio imediato.

São muito justos e infinitamente humanos os interesses que *A Batalha* defende para que assistamos de braços cruzados ao seu naufrágio.

Este jornal representa o esforço contínuo, persistente, das classes trabalhadoras - esforço que ficaria inutilizado se agora desaparecesse.

Em nome de um passado de luta, que é a garantia de um futuro de triunfo, chamamos a atenção das classes trabalhadoras para o estado económico-difícil em que se encontra *A Batalha*.

Palmeiro.	5\$00
Secção da Construção Civil de Belem.	10\$00
Alfredo Diniz.	10\$00
Henrique José Paulista.	5\$00
Um grupo de operários da construção Progresso.	30\$00
José Romero.	25\$00
Quete na Tipografia Palhares.	
Contribuintes: Alvaro Santos, 2\$50; Carlos Soares, 2\$50; Artur Alves Rodrigues, 2\$50; Avelino, 1\$00; Agostinho, 1\$00; Sales, 1\$00; Santos, 2\$50. Soma.	13\$00
Quete aberta no Pavilhão 3 do Sanatório Sousa Martins, na Guarda. Contribuintes: Henrique Pereira, 5\$00; L. P., 2\$50; João da Silva Soares, 2\$50; Anónimo, 2\$50; Anónimo, 2\$50; Laidina, 5\$00; Armando, 5\$00; Anónimo, 5\$00; Rui de Sousa, 5\$00; Anónimo, 1\$00; A. B., 1\$00; António Monteiro, 2\$50; José Lemos, 2\$00; M. Bernardes, 2\$00; Azenido, 2\$50; Soma.	32\$50
Francisco Carvalho.	20\$00
António José Rodrigues.	5\$00
José de Oliveira Junior.	3\$00
S. e M.	5\$00
V. F.	5\$00
J. G. S.	5\$00
Moron.	5\$00
Um amigo de <i>A Batalha</i> .	5\$00
António Manuel Vinhas.	10\$00
A transportar.	1.554\$30

1 escudo em prata
Tem a oferta de 15\$00, feita por M. Camimiro.

A abjecção dum senhorio e a resignação lorpa dos seus inquilinos

O sr. dr. José de Arruela é, além dum monárquico impetuoso, um senhorio altamente disposto a abusar da paciência e da resignação dos seus inquilinos, metendo-lhe com uma notória ausência de escrúpulos as mãos nos bolsos e atentando gravemente contra a sua saúde e a sua higiene.

Possui este autêntico parasita mental, na travessa de André Valente um palacete mal cuidado, tendo há tempos aproveitado o terreno que possui nas trazeiras do aludido edifício para mandar construir um tócco e abominável barracão de pedra e cal.

Esse barracão, construído «a la diable» com o propósito evidente de gastar pouco dinheiro consta interiormente de dois corredores, um em cada andar, com portas de pinho inacabadas, correspondendo cada porta a um compartimento tócco e exigiu, sem ar, sem luz, de tetos baixos e de paredes sem reboco.

Por cada compartimento atreveu-se este refinado explorador a pedir a quantia de 10\$000 - é triste confessá-lo: há, entre as classes trabalhadoras, quem possua a estupidéz, a resignação e a vergonhosa cobardia moral de aceitar a exploração que este advogado mandrão lhe impôs. E preciso que existam em Lisboa criaturas destituídas de cabeça e de dignidade moral para se prestarem a ser vítimas da falta de humanidade deste bipede bacharelado em direito que ignora, o que custa viver do trabalho honesto.

Acresce ainda a circunstância de o referido senhorio, levado decerto por um espírito de avareza que revela a existência duma degenerescência muito acentuada, ter mandado construir os exgotos sem a necessária tiragem, o que faz com que os inquilinos do seu sórdido barracão estejam sujeitos a suportar o cheiro pestilencial que exalam os dejectos.

O delegado de saúde consentirá para ser agradável ao sr. Arruela que os inquilinos daquele barracão venham a ser atingidos por uma epidemia?

Leiam o Suplemento de A BATALHA

Para homenagear os burlescos das notas do Banco de Portugal propõe-se uma condecoração original

Remate ao artigo sensacional que 'A Batalha' ontem publicou

Quais as garantias da autenticidade e segurança da moeda nacional?

Assim terminámos ontem o nosso sensacional artigo que causou admiração no meio das classes trabalhadoras e pânico nos patriotas que pretendem salvar os senhores do Banco de Portugal, mesmo que aniquilem toda a riqueza do país.

Aguardamos serenamente, que a grande imprensa, que queima os últimos cartuchos na defesa da honra dos Directores do Banco de Portugal, responda por intermédio dos seus grandes financeiros à nossa simples pergunta. As dez palavras em que se resume o nosso humilde questionário, são o suplício da força para os directores do Banco de Portugal.

Combatemos a finança em geral, porque ela não pode viver dentro dos seus princípios em que militamos. Mas não julgamos os Senhores da alta e baixa finança, que os combatemos só pelo simples prazer de não pertencer a essa casta.

Sindicalistas de alma e coração, conheçamos os crimes e os roubos da finança e vivendo do trabalho humilde mas honroso, não podemos sancionar, com a palavra deca patriotismo, crimes e roubos, que transformaram em vítimas, os escravos que essa finança vil desprezou e despresou, sem que lhe passe pela mente o que devem ao suor de esses homens que a criaram e a alimentam pela sua ignorância.

Enquanto se fabricam centenas de milhares de notas de Vasco da Gama, Luís Camões, Visconde de Seabra, Marechal Saldanha e outros; enquanto os senhores da finança enchem os seus cofres, rodeiam os seus lares do melhor conforto e comem as melhores iguarias, milhares dos que eles chamam miseráveis, debatem-se nos horrores da miséria e da fome.

Como representantes da única classe que sofre e que não tem quaisquer ligações com a finança, que não vive do roubo e do crime de notas falsas, desejamos saber qual a garantia que dá essa finança ao papel que devia ser moeda, mas que é crime, como que paga os humildes salários dos entes que lhe prestam serviço.

Em face do que ontem publicámos impõe-se que o oficial ou formulámos.

Tudo neste país tem garantias por lei, decretos, contratos e mais papéis a que os homens que dão por nome de «elites intelectuais», chamam Legislação.

Mas, praticamente, que garantias são essas? O que representam essas garantias para as classes que trabalham nesta terra?

As garantias dos cidadãos e as da liberdade de imprensa, são farrapos velhos que

os homens da política deitaram há muito para o caixote do lixo.

As leis que impõem sanções aos que roubam e falsificam, só se aplicam aos que não estejam cobertos pelas acções do Banco de Portugal ou não sejam da primeira ou segunda escolhas dos partidos políticos da República ou da Monarquia.

Quem ignora neste país, que a legislação só é aplicável aos que não tenham candeia acesa junto dos mandões e potentados?

Num país onde se não tem respeitado quaisquer garantias da sua legislação mentirosa, é possível que as garantias da autenticidade e segurança da moeda nacional ainda possam existir?

Não podemos escrever livremente o nosso pensamento, para que a tesoura da censura não nos interrompa o combate que fazemos aos criminosos do Banco de Portugal.

Depois dos documentos que ontem publicámos e que são um corpo de delito formidável, para qualquer homem que não ocupasse as cadeiras da direcção do Banco de Portugal, como se podem condenar criminosos pelo crime de falsificação se os que pertencem às elites financeiras gosam de todas as impunidades e honrarias?

Durante os longos oito meses de investigações, dirigidas pelo já celebrado Alves Ferreira, teve-se em vista o apuramento de todos os responsáveis nas emissões falsas de notas do Banco de Portugal? Não, já o provámos.

Nos estrados oito meses de investigações Alves Ferreira pretendia apenas que os directores do Banco de Portugal desizessem os vestígios dos seus crimes. Mas não se lembraram os Alves Ferreris, os Menanos, e os Crispinianos que a *Batalha* tem muito bem montados o arquivo e o posto antropológico da finança e da política.

Todas essas elites têm aqui os seus cadastros e só aguardam para completar os de Inocêncio Camacho, Mota Gomes e Norton de Matos, que o *Diário do Governo* classificou o primeiro e o segundo como beneméritos da Pátria e o Norton, gordo e anafado, seja condecorado como pede o Crispiniano no seu relatório de tãp-culpas.

Só podemos concordar com a condecoração de Norton de Matos desde que se crie uma ordem especial para «moedores falsos». As condecorações dessa ordem devem ter gravadas nas notas falsificadas e não esqueçam um sinal próprio para tão grandes personagens trazerem quotidiana na lapela, para que sejam bem conhecidos pelas classes trabalhadoras.

O CONFLITO ACADEMICO

Afirmarões desasombradas dum aluno do Instituto Comercial e Industrial do Porto

Conversámos ontem com um aluno do Instituto L. C. do Porto, sobre o conflito académico que desde o início deste ano lectivo tem sido o assunto de todas as conversas.

No intuito de informarmos os nossos leitores publicamos hoje uma parte da conversa, aquela que nos parece mais interessante.

—Então o conflito ainda dura?

—Dura e durará. Enquanto adoptarem o sistema das perseguições, como solução de um conflito que deveria ser visto neutramente pelos Poderes Públicos, apenas obtem como fruto o ódio cada vez maior dos perseguidos.

—Sim. Olhe, o Instituto é por demais conhecido. Muitos dos seus antigos alunos ocupam lugares de destaque. Alguns vultos políticos, que já foram por várias vezes ministros formaram-se naquela Escola; alguns valores na ciência ali foram ouvir lições. Até na Arte tem o Instituto os seus representantes. Era portanto natural que por questões de «luta pela vida» surgisse o despeito e a má vontade contra aquele estabelecimento de ensino que progredia e onde se trabalhava.

—Já o sr. João Franco quando ministro lhe vibrou um golpe bastante fundo que colocou o Instituto na contingência de fechar as portas.

—Depois umas remodelações de ensino quando aquele senhor deixou de ser ministro vieram dar novamente vida ao Instituto.

—Na ditadura de Sidónio Pais voltou novamente a ser atacado com o decreto 5.029. Veio por fim a lei 1633 aprovada pelo Parlamento da República melhorar a situação. Agora volta a ser vibrada nova machadada mas desta vez de morte. Era mais racional que a tivessem extinto.

—Esta guerra ao Instituto como vê já vem de longe. E o facto de lhe moverem guerra é prova evidente que a Escola tem valor. Do contrário ninguém se importaria com ela. Dois factos me alegam no meio de tudo isto.

—1.º O facto da escola de onde sou aluno ser guerreada e portanto ter valor.

—2.º O facto de ser apenas em ditaduras que os inimigos do Instituto conseguem o seu fim. Mas um dia chegará que havemos de ter o direito de ser ouvidos...

—Para lhe provar que se trata da perseguição aos Institutos basta recordá-lo o que se passa agora, extinguindo-se o de Coimbra e com a mudança do do Porto para outro edifício que não existe até fins de Setembro!

—A nós até «convem a mudança» mas nesta ocasião e tão apressadamente só por acinte.

A princípio argumentava-se que era necessário instalar a F. de Letras, que de facto se encontra bastante afastada. Mas trabalhava-se apenas de arranjar um argumento. Agora como não é necessário argumento já não é para nada disso, mas simplesmente para instalar comodamente a reitoria, note em 15 ou 14 salas.

O nosso entrevistado continuava conversando e nós não queríamos interromper.

—Olhe. Não foi, por certo, para isto que se proclamou a República.

—Não a República deve ser republicana.

—Esta vez o ataque foi maior porque desta vez não se trata apenas de concorrência.

—Então? inquirimos.

—Lembre-se que desta vez dirigiu-se o ataque contra escolas que no meio académico são vistas de determinada forma...

—Pretende-se extinguir a F. de Letras do Porto, extinguir-se as F. P. S. e agora inutiliza-se o Instituto. As outras Escolas não sei porquê tem protectores...

—Admiramo-nos por o nosso entrevistado afirmar que tinham inutilizado o Instituto e procuramos mais pormenores.

—O Instituto conforme está o decreto publicado não serve para nada. Pelo menos a secção industrial deixa de ser frequentada porque só quem quiser perder tempo para lá se dirige. Olhe que foi tal o ódio, tal o rancor, que no tal decreto nem os direitos dos alunos matriculados até à data foram respeitados. Certamente não se lembraram dos períodos transitórios.

—Não. Não se lembraram nem convinha. Ve lá um indivíduo a perder o seu tempo e o seu dinheiro durante anos e por fim não é aquilo que a lei lhe dizia que seria quando se matriculou.

—Só neste país.

—Se nós nos naturalisássemos estrangeiros, éramos creia, apreciados como merecemos.

—E o nosso entrevistado passou a referir-se ao facto de terem querido realizar uma exposição de trabalhos em conjunto com a F. Técnica e esta Faculdade não ter aceite; referiu-se depois à exposição realizada em Lisboa que fez um verdadeiro sucesso e foi apreciada como merecia pela imprensa da Capital.

—Mas nada disso valeu, continuou afirmando com pesar.

—Não vale a pena trabalhar. Os nossos trabalhos mostrámos-os em público junto dos da Faculdade quando ela quiser e onde quiser.

—Mas que importa se é necessário favorecer amigos e defender ideias?...

—E os senhores?

—Nós protestamos até à última, por todas as formas ao nosso alcance.

—Se uma República autêntica não nos sal-

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

As quatro potências imperialistas no Mediterraneo empenham-se em belicas rivalidades para cada uma se assegurar de largo predomínio

A grande imprensa, aqueles jornais que têm interesse vário em defender os males sociais do nosso tempo, anda considerando vivamente o tratado feito entre os governos espanhol e italiano, que, por ele, repartem a influência de ambas as potências no Mediterraneo.

O tratado italo-espanhol parece ter desagradado aos ingleses, que veem dois novos concorrentes no Mediterraneo, os quais podem fechar-lhe um dia a quele mar e, portanto, impedir-lhe o caminho para o Oriente. A complicita imperialista não deixa que os governos se entendam e, porisso, o constante perigo de cruentas e sanguinosas guerras.

Os círculos officiosos britânicos não ocultam a sua contrariedade com a efectivação do tratado. Pergunta-se lá, com asperza, se o novo bloco imperialista será compatível com as obrigações da Espanha e da Itália em face da Sociedade das Nações. Este moribundo organismo internacional, quasi unicamente europeu, continua a ser uma arma da Inglaterra na defesa, em campo diplomático, das suas ambições imperialistas.

Sómente contra rivais se lembra a Inglaterra de invocar que existe a Sociedade das Nações para prever e impedir uma agressão internacional; mas não invocou tal argumentação ao partilhar com a Itália o pequeno reino da Abissínia. Os pacifistas devem ter incommensuravel orgulho na existência da Sociedade das Nações; só ela pode evitar as guerras... entre a Grã-Bretanha e seus rivais.

O Mediterraneo, tão azul e tão tranquilo — conforme a gente lê nas descrições românticas e crônicas — nunca deixará de ser a negra ameaça de violentos choques de ambições imperialistas.

A desparição do império austro-húngaro, após a guerra, fez variar em proveito da Itália a influência no Mediterraneo. A Inglaterra aprecebeu-se logo e não tem hesitado na politica de aproximação com o governo italiano. Também os imperialistas italianos não perdem tempo; depois de assegurarem as suas relações com a Grécia e a Jugoslávia, na mira de uma posição no Mar

Egeu — que, com uma larga influência no Mediterraneo, pode reforçar um grau de predomínio no Oriente — a Itália preocupou-se de se dispor amigavelmente com a Espanha.

Sobre a zona de Tanger convergem actualmente os interesses do capitalismo e do imperialismo dos italianos. Mussolini foi já a Tanger e fez um discurso retumbante e heróico, à guisa de convencer que nenhum país é mais importante em todas as margens do Mediterraneo que a Itália.

Não gostou muito da blague a politica inglesa, cuja imprensa protestou com despeto e agressividade.

Resta, agora, observar, no decurso dos acontecimentos, qual a attitude que a França, já suplantada pela politica italiana, venha a tomar em meio de todo este concerto europeu que ameaça de desconcerto a paz das nações.

Nas costas do norte de Africa, existem grandes núcleos e pontos de junção de massas populosas de italianos, que dominam em numero e em costumes diversos territórios sob o jugo francês.

Após o tratado italo-espanhol, a consequente diminuição de prestigio da França e o despeito da poderosa Grã-Bretanha, a que lutas de criminosas ambições nos levarão as potências imperialistas do Mediterraneo?

Católicos sem cura e um cura sem remédio

LILLE. — O cura de homme pretender, num dos últimos dias, realizar uma procissão. Mas o *maire* da localidade havia publicado um edital proibindo todos os ajuntamentos e manifestações nas ruas, e porisso o cortejo não poderia sair. O chefe da policia intimou o cura a não sair da igreja, à frente de qualquer cortejo. O cura não obedeceu e fez sair a procissão. Interveiu a *gendarmérie*, no intento de dissolver o cortejo, e logo se produziram protestos tumultuosos. O cura foi preso e processado.

Uma mulher ferida por um tiro isolado

Em São Mamede, na freguesia do mesmo nome, do concelho de Vila Nova de Ourém, costuma anualmente, em Agosto, efectuar-se um mercado público, denominado a Feira dos Vinte, a qual concorrem bastantes comerciantes das proximidades. Nesse intuito, vários comerciantes de Ourém alugaram, nesta vila, uma camionete a António Barroso, em cujo veículo, guiado por aquele, para ali seguiram acompanhados de outras pessoas da mesma localidade. Anteriormente, quando regressavam a Ourém, ao passarem, pelas 21 horas, na estrada próximo dos Molinhos de Fátima, caminho ermo e entre serras, foram surpreendidos por uma detonação de um tiro que partiu das faldas das serras e cujo projectil foi atingir na coxa direita uma das passageiras Floripes de Oliveira Santos, de 40 anos, natural e residente em Vila Nova de Ourém. A camionete, receando novo assalto, pois que se presume que alguma quadrilha de ladrões pretendia multizar o «chauffeur», que para assim o veículo depois, sem governo, se despenhasse por alguma das freguesias fragas que ali existem, onde em seguida os passageiros seriam saqueados, largou a toda a velocidade, tendo chegado a Ourém sem outro incidente. Ali, foi a ferida tratada pelo medico da localidade, Dr. Joaquim Alves, seguindo então para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha transportou ao hospital de São José, em cujo banco foi observada pelo cirurgião de serviço, Dr. Alberto Mac Bride, sendo ali radiografada e devidamente pensada regressando depois a Ourém.

Se bem que não estejamos inteiramente de acordo com a maneira como o sr. Fernando da Costa entende poder libertar-se a Índia do jugo europeu, aprezamos transcrever hoje algumas passagens curiosas da sua elevada conferência, valiosa pelos ensinamentos que encerra:

Gandhi tinha boicotado os conselhos legislativos e o parlamento indiano, por as formas não corresponderem às aspirações do povo, e as atribuições das câmaras electas e seus ministros serem muito limitadas. Essa medida fez com que o governo tivesse uma forte maioria na câmara, eleita por uma minoria insignificante de votos. C. R. Das e seus companheiros resolveram ir para as câmaras com o unico fim de fazer obstrucção; e assim conseguiram que, em algumas províncias, não fosse possível pôr em pratica a reforma Chelmsford — Montagu.

Temos na Índia os seguintes partidos: Moderados, partidários das reformas, esperam do governo inglês, *self government*.

Acham que devemos cooperar com o inglês e apresentar-lhe a nossa apidão politica para convencer que somos dignos de mais direitos.

Independentes — chefiados por Jinnah, na maioria maometanos, constituem a ponte de transição entre os moderados e swarajistas.

Nacionalistas — negam toda a cooperação a um governo que não corresponda aos desejos da nação, e hoje, com uma feição muito oportunista, criam dificuldades a cada passo, que tornam impossível a estada do inglês na Índia.

Existe ainda uma pequena corrente de revolucionários. Os seus *leaders* vivem no estrangeiro, resumindo-se a sua acção em enviar, anualmente, moções ao congresso nacional.

A Inglaterra é o país de descentralização administrativa. Na Índia fez uma excepção. Os primeiros passos para a autonomia foram dados por Lord Ripon. Em seguida veio a reforma de 1892, com algumas novas concessões. Em 1902 veio a reforma Morley-Minto, pela qual todas as classes estavam representadas na assembleia legislativa, continuando o governo a ter maioria. Desvirtuando o sentido das suas promessas feitas durante a guerra, o governo de Londres decretou umas reformas, Chelmsford-Montagu, que eram somente uma autonomia fingida, e estavam muito longe de pôr-nos nas condições das outras colónias.

O poder executivo é representado pelo vice-rei e altos funcionários — alguns indianos. O poder legislativo é formado por duas câmaras: Imperial Legislative Assembly, composta de 21 membros officiais e 103 membros eleitos pelo povo; e Council of Estate, composto de 60 membros, sendo 20 officiais. No caso de conflito entre o vice-rei e os representantes do povo, decide o Ministro da Índia, no Gabinete de Londres.

Todas as províncias têm governadores, altos funcionários e ministros, constituindo o poder executivo, com liberdade de acção muito ampla. Os ministros que têm ao seu cargo quasi todos os ramos de administração pública — exceptuando finanças e exercito — são directamente responsáveis perante os conselhos legislativos.

Como vemos, não é esta a reforma que nós esperavamos! Está muito longe do *self-government*.

Quasi todos os parlamentares, quasi todos os altos funcionários ingleses, incluindo o ex-vice-rei da Índia, Lord Reading, têm constatado que esta autonomia truncada tem sido impropicia para o governo inglês na Índia. Para o ano prometem-nos uma autonomia quasi completa.

Os nacionalistas negam a cooperação ao governo, enquanto não estejamos em condições de igualdade com os outros domínios.

Estará a Índia apta para o Home-rule? 1.º Nós, tendo uma historia tão vasta, não podemos, pela escravidão dum século, perder as qualidades governativas.

2.º Índios, vivendo no estrangeiro, têm conquistado posições de destaque. M. N. Roy é um dos mais considerados elementos do Partido Internacional Comunista; Saklatwala é dos mais distintos financeiros da câmara inglesa.

3.º Alguns reinos de Rajás que são governados exclusivamente por indianos, estão, sob todos os pontos de vista, mais progressivos que a Índia inglesa.

4.º Em muitos altos cargos do governo inglês, a que nos é consentido o acesso, temos provado grande talento. As funções de ministros têm sido exercidas por pessoas que mereceram respeito aos Governadores.

5.º O governo inglês quis experimentar a nossa apidão para o governo local, e nomeou, no distrito de Nadia, todos os funcionários, incluindo o Governador, indianos. O resultado que consta dos documentos officiais, atesta a apidão de indios poderem governar melhor a Índia que os ingleses.

Perante estes factos, que é que responde a Inglaterra?

Que na Índia nacionalista não haverá respeito pelos direitos das minorias; e somos nós que batemos pelo *califado*, sem diferenças religiosas, como se fosse a causa nacional.

Que na Índia nacionalista serão perseguidos os *párias*; e somos nós que fizemos, questão de honra para o partido, a completa igualdade das castas.

Que na Índia nacionalista não haverá indústrias; e somos nós que trabalhamos para podermos produzir tudo o que precisamos.

Que na Índia nacionalista, não haverá civilização; e somos nós, que a custa de sacrificios, criamos escolas em quasi todas as aldeias.

Quando vê os seus argumentos esgotados; então, traz o supremo argumento da *força*, envia-nos telegramas semelhantes:

«Se a existência do nosso império estiver ameaçada, se o governo britânico estiver impossibilitado de continuar as suas funções, se certos pedidos lhe são dirigidos com a falsa convicção que nós pensamos deixar a Índia, a Índia nada conseguirá, pela sua provocação ao povo o mais resolute do mundo, porque ele responderá a essa pro-

A INDIA ANTIGA E MODERNA

Reproduzem-se alguns trechos duma notável conferência do sr. Fernando da Costa

O sr. Fernando da Costa, que os leitores de A Batalha já conhecem, visto que já nestas colunas teve ocasião de expor o seu modo de ver sobre os problemas da Índia, realizou há tempos uma interessante conferência à qual fizemos alusão. Acabo agora de publicar em folheto essa conferência interessantíssima.

Se bem que não estejamos inteiramente de acordo com a maneira como o sr. Fernando da Costa entende poder libertar-se a Índia do jugo europeu, aprezamos transcrever hoje algumas passagens curiosas da sua elevada conferência, valiosa pelos ensinamentos que encerra:

Gandhi tinha boicotado os conselhos legislativos e o parlamento indiano, por as formas não corresponderem às aspirações do povo, e as atribuições das câmaras electas e seus ministros serem muito limitadas. Essa medida fez com que o governo tivesse uma forte maioria na câmara, eleita por uma minoria insignificante de votos. C. R. Das e seus companheiros resolveram ir para as câmaras com o unico fim de fazer obstrucção; e assim conseguiram que, em algumas províncias, não fosse possível pôr em pratica a reforma Chelmsford — Montagu.

Temos na Índia os seguintes partidos: Moderados, partidários das reformas, esperam do governo inglês, *self government*.

Acham que devemos cooperar com o inglês e apresentar-lhe a nossa apidão politica para convencer que somos dignos de mais direitos.

Independentes — chefiados por Jinnah, na maioria maometanos, constituem a ponte de transição entre os moderados e swarajistas.

Nacionalistas — negam toda a cooperação a um governo que não corresponda aos desejos da nação, e hoje, com uma feição muito oportunista, criam dificuldades a cada passo, que tornam impossível a estada do inglês na Índia.

Existe ainda uma pequena corrente de revolucionários. Os seus *leaders* vivem no estrangeiro, resumindo-se a sua acção em enviar, anualmente, moções ao congresso nacional.

A Inglaterra é o país de descentralização administrativa. Na Índia fez uma excepção. Os primeiros passos para a autonomia foram dados por Lord Ripon. Em seguida veio a reforma de 1892, com algumas novas concessões. Em 1902 veio a reforma Morley-Minto, pela qual todas as classes estavam representadas na assembleia legislativa, continuando o governo a ter maioria. Desvirtuando o sentido das suas promessas feitas durante a guerra, o governo de Londres decretou umas reformas, Chelmsford-Montagu, que eram somente uma autonomia fingida, e estavam muito longe de pôr-nos nas condições das outras colónias.

O poder executivo é representado pelo vice-rei e altos funcionários — alguns indianos. O poder legislativo é formado por duas câmaras: Imperial Legislative Assembly, composta de 21 membros officiais e 103 membros eleitos pelo povo; e Council of Estate, composto de 60 membros, sendo 20 officiais. No caso de conflito entre o vice-rei e os representantes do povo, decide o Ministro da Índia, no Gabinete de Londres.

Todas as províncias têm governadores, altos funcionários e ministros, constituindo o poder executivo, com liberdade de acção muito ampla. Os ministros que têm ao seu cargo quasi todos os ramos de administração pública — exceptuando finanças e exercito — são directamente responsáveis perante os conselhos legislativos.

Como vemos, não é esta a reforma que nós esperavamos! Está muito longe do *self-government*.

Quasi todos os parlamentares, quasi todos os altos funcionários ingleses, incluindo o ex-vice-rei da Índia, Lord Reading, têm constatado que esta autonomia truncada tem sido impropicia para o governo inglês na Índia. Para o ano prometem-nos uma autonomia quasi completa.

Os nacionalistas negam a cooperação ao governo, enquanto não estejamos em condições de igualdade com os outros domínios.

Estará a Índia apta para o Home-rule? 1.º Nós, tendo uma historia tão vasta, não podemos, pela escravidão dum século, perder as qualidades governativas.

2.º Índios, vivendo no estrangeiro, têm conquistado posições de destaque. M. N. Roy é um dos mais considerados elementos do Partido Internacional Comunista; Saklatwala é dos mais distintos financeiros da câmara inglesa.

3.º Alguns reinos de Rajás que são governados exclusivamente por indianos, estão, sob todos os pontos de vista, mais progressivos que a Índia inglesa.

4.º Em muitos altos cargos do governo inglês, a que nos é consentido o acesso, temos provado grande talento. As funções de ministros têm sido exercidas por pessoas que mereceram respeito aos Governadores.

5.º O governo inglês quis experimentar a nossa apidão para o governo local, e nomeou, no distrito de Nadia, todos os funcionários, incluindo o Governador, indianos. O resultado que consta dos documentos officiais, atesta a apidão de indios poderem governar melhor a Índia que os ingleses.

Perante estes factos, que é que responde a Inglaterra?

Que na Índia nacionalista não haverá respeito pelos direitos das minorias; e somos nós que batemos pelo *califado*, sem diferenças religiosas, como se fosse a causa nacional.

Que na Índia nacionalista serão perseguidos os *párias*; e somos nós que fizemos, questão de honra para o partido, a completa igualdade das castas.

Que na Índia nacionalista não haverá indústrias; e somos nós que trabalhamos para podermos produzir tudo o que precisamos.

Que na Índia nacionalista, não haverá civilização; e somos nós, que a custa de sacrificios, criamos escolas em quasi todas as aldeias.

Quando vê os seus argumentos esgotados; então, traz o supremo argumento da *força*, envia-nos telegramas semelhantes:

«Se a existência do nosso império estiver ameaçada, se o governo britânico estiver impossibilitado de continuar as suas funções, se certos pedidos lhe são dirigidos com a falsa convicção que nós pensamos deixar a Índia, a Índia nada conseguirá, pela sua provocação ao povo o mais resolute do mundo, porque ele responderá a essa pro-

'A Batalha' na provincia e arredores

Messines

Vereação substituída — A mania da perseguição

MESSINES, 18. — Segundo o proximo do momento actual o municipio de Silves não podia fugir à sua substituição, sendo a sua Comissão Executiva preenchida por novas criaturas.

Até que emfim nós conseguimos ver gente à frente do municipio capaz de nos satisfazer todas as necessidades municipais já há tanto tempo supridas por nós.

Emfim são estes os homens salvadores cá do concelho... isto é, do concelho é erro nosso mas sim da gamela porque esta já de há muito vem sendo a suprema aspiração destas boas criaturas. O sr. António Sequeira foi nomeado vereador cá pelo burgo. Oxalá que seja mais zeloso do que os seus antecessores reparando mais a sério por esta abandonada população que tanta carece de tudo.

Brevemente, o Sindicato da Construção Civil tencionava proceder a um inquérito à estetica da povoação, onde elaborará uma estatística que será enviada à Câmara Municipal.

— O engenheiro chefe das estradas de macadam da divisão do sul e mais alguns seus subordinados categorizados fizeram há pouco tempo uma visita às respectivas estradas, mas não no sentido de lhes dar a renovação necessária. Um só fim os preocupava era explorar ainda mais os infelizes cantoneiros.

Ao passarem pela estrada n.º 77 da segunda secção, cantão n.º 12, que fica entre esta povoação e a cidade de Silves impuseram ao cantoneiro Joaquim António que o regime do seu trabalho deverá ser do nascer ao pôr do sol, caso contrário procederiam doura maneira.

Isto naturalmente será devido ao grande ordenado de sete escudos que os infelizes auferem. Sempre gostaríamos de ver a attitude do sr. engenheiro chefe se uma vez o Estado lhe impuzesse o mesmo regime de trabalho na sua secretaria.

Elvas

A crise do trabalho entre os rurais

ELVAS, 20. — Terminadas as colheitas, está a classe rural a braços com a terrível crise de trabalho, sem que com isso os seus exploradores se incomodem. É a costumeira recompensa, depois de deixar os cereais abrotando de loiro trigo e outros cereais, arrancados da terra, (que é de todos, e para todos devia ser) a custa de sacrificios que só uma sociedade mais perfeita saberá reconhecer. Se nos fosse possível dar, em «A Batalha», uma ideia de toda a miséria que a falta de trabalho traz aos lares dos operários neste cantinho do Alentejo, seria demonstrar claramente o que uma classe produtiva e cheia de demasiada resignação, está sofrendo a todas as castas preponderantes e exploradoras, e das quais se tem que emancipar um espaço de tempo que não pode ser muito longo.

E como se não bastassem as terríveis consequências do desemprego, todos os géneros considerados de primeira necessidade sobem de preço assustadoramente, incluindo os produzidos na região, não obstante a mão de obra ter sido paga por irrisórios salários. E como obstar a tal situação?

TEATRO NACIONAL HOJE

COMPANHIA Ilda Stichini-Alexandre Azevedo

A interessante peça em 3 actos, original de Lucien Népotey, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

Os Filhos

Encantador entrecho — Espirituosos diálogos — Situações esplêndidas

Protagonista: Ilda Stichini

BRUVEMENTE: SE EU QUISESSE...

Tentativa de suicídio

Nos quartos particulares, do Hospital de São José, faleceu ontem de manhã, Raúl Horta Furtado, chefe de secção nos T. M. E., que tentou há dias, em Idanha (Belas), suicidar-se. O cadáver foi removido para a casa mortuária.

TEATRO AVENIDA HOJE

HOJE E TODAS AS NOITES

O FAMOSO Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho Orquestra Jazz-Band

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje, «matinée» dançante, às 14 h. e baile às 21 h.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje, «matinée» dançante, abrilhantada a Jazz-Band e às 21 horas baile.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$30

A peste religiosa..... \$40

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

Para garantir a existência de A BATALHA bastará que cada leitor lhe arranjasse outro leitor, que cada assinante lhe arranjasse um novo assinante.

OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

— POR —

EUGENE SUE

Constituindo uma optima coleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em periodos históricos distintos, em volumes profusamente ilustrados e artisticamente encadernados.

I — O Carro da Morte

II — O Carpinteiro da Nazaré

III — A Mãe dos Acampamentos

IV — Ronan, o Vagabundo

V — As Filhas de Carlos Magno

VI — As Cruzadas

VII — A Jacquerie

VIII — Joana de Arc

IX — Os Jesuítas

X — Os Vingadores de Isabel

XI — A Revolta dos Camponeses

XII — A Revolução Francesa

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas

Cada série..... \$500

à cobrança, pelo correio..... \$600

Volumes encadernados, cada..... \$1000

à cobrança, pelo correio..... \$1100

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume \$400

Pedidos à Administração de A Batalha

TIVOLI

TELEPHONE N. 5474

Matinée às 3 horas — Soirée às 9

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

DIVORCIEMO-NOS

Comédia em sete partes com Monté

Blue e Mario Prévost

TRONO VAGO

Novela dramática em sete partes com

Lewis Stone e Alice Terry

Uma ciné-farça

Revista mundial

AMANHÃ:

O CONDE KOSTIA

com C. nad Veidt

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informaes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

DE

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$800

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

var, há novos ideais, há novos horizontes onde poderemos ir buscar o elixir salvador...

Já na última assembleia o Instituto resolveu aderir à C. G. T. e dar o seu auxilio pecuniário à «A Batalha».

Estava terminada a nossa entrevista que não reproduzimos na integra por absoluta falta de espaço.

DESPORTOS

Festas Nauticas do Seixal

Reina grande entusiasmo no Seixal pelas provas de remo, vela e natação que se realizam hoje nesta vila.

Acham-se inscritos nadadores como Besone, Alves Miguel, Basílio, Vieira Alves, Manuel Cardoso, etc.

Deve despertar o maior interesse a corrida de natação de meio-fundo — 2.500 metros da Amora ao Seixal, pois acham-se inscritos para esta prova «equipes» fortíssimas, entre as quais vai ser muito renhida a vitória.

Na parte de vela correm canoas como a «Boneca», «Bem Hajar», «Marília» e os botes «Mina», «Curiosidade», «Tagide», «Pêcego», etc., e as canoas de Cabilhas «Venturosa I» e «Venturosa II».

A parte de remo deve revestir também o maior interesse, pois acham-se inscritas as equipações da Associação Naval, Clube Naval e Ginásio Clube do Sul e nos botes de quatro remos tripulações do Seixal e Barreiro.

Os prémios são muito valiosos, além de duas magníficas taças, medalhas de prata e objectos de arte, há ainda prémios pecuniários.

As festas serão abrilhantadas pela banda «Sociedade Filarmónica Perpétua Azeite-nense», achando-se a Praça dos Mártires da Liberdade engalanada e profusamente iluminada a luz eléctrica.

O transporte de passageiros está bem assegurado com carreiras feitas pelo vapor que sai do Cais do Sodré, respectivamente, de Lisboa para o Seixal às 8, 10,30, 13,30, 15,40, 20 e 1 hora do dia 23 e do Seixal para Lisboa às 19 e 0 horas.

Automobilismo

Uma festa de beneficência

Promovida pelo jornal A Tarde vai organizar-se em accordo com a Comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal no

AGENDA

CALENDARIO DE AGOSTO

	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,56
D.	8	15	22	29	Desaparece às 19,22
S.	9	16	23	30	FASES DA LUA
T.	10	17	24	31	L. N. dia 8 às 13,49
Q.	11	18	25		Q. C. "16" às 16,39
Q.	12	19	26		L. C. "23" às 12,38
					Q. M. "30" às 4,40

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque		3\$03
Paris, cheque		3\$78
Bruxelas cheque		3\$78
New-York, cheque		19\$55
Amsterdão		7\$85
Itália, cheque		\$65
Brasil, cheque		\$58
Suécia, cheque		\$277
Áustria, cheque		\$277
Berlim		4\$66

ESPECTÁCULOS

Teatros	Horários
Realidade	8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h
Alfama	8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h
Alfama	8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h
Alfama	8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h
Alfama	8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h
Alfama	8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h
Alfama	8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h
Alfama	8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h
Alfama	8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h
Alfama	8h, 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios	Preço
Galvanoplastia	18\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegação	16\$00
Cimento armado	25\$00

Construção Civil	Preço
Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alagares	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00

Diversas indústrias	Preço
Condutor de Máquinas	20\$00
Foguetes	16\$00
Formador e estuador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilagem	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Ladraria do vidro	12\$00

Elementos gerais	Preço
Algebra elemental	13\$00
Arithmetica pratica	15\$00
Desenho linear geometrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de Mecanica	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projecção	16\$00
Elementos de Quimica	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricação de tecidos	13\$00

Mecânica	Preço
Torneiro e Frazador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agricola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.
A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

ASSINEM Os mistérios do Povo

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO
RECEBER os seus pedidos pelos correios. Não há BAKTO, que é o que os agentes levam a casa. FAÇAM os seus pedidos directos para serem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRICA onde se fazem as lindas CHAPAS e que garantem para sempre e letras esmaltadas para rãs, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sport, clubes, medalhas para coristas (cordeiros de lã), etiquetas mais bonitas. Estojos de metal branco com máquina e lâminas (letras 5000). Navilhas, máquinas para cortar cartas, máquinas de 4 rolos para as alfaias. Tesouros lindos superiores a 1200 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 400, que os outros vendem pelo dobro, canetas, CARIMBOS, numeradoras e tintas, a reserirem o número até 12 vezes, ditos para cheques a pizar o número e com data, selos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, selos para lares e roupa, etc., alças de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhãs, fichas de metal para fogo, café, fabricas, etc. E mais lindos selos a preço, em aço e ouro com brasões e monogramas, canhos importados de Portugal, chapas e letras para marcar caixotes e preços, lâmpadas e instalações eléctricas, aquecedores e pedras, etc. UNICA na Europa completa. A. L. Freire, 158 a 164, R. do Ouro. Telef. 2556 C. — Pegam a cobrança para tudo se remeter.

Milhares de curas



SE DEVEM AO

HERPETOL

Unicorremédio eficaz para as doenças de PELE
Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.
pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coar, logo de primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se imediatamente aliviado, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.
E recomendou em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espilhas e mordeduras de insectos.
A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 237, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Pórtio.

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o **FERREOL**
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSUAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada IMPORTANTE: Mediane um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garagem: Rua Almirante Barroso, 21



MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —
A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A



ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque
LIMAS NACIONAIS
Só a grande loja de propagandas a dar lugar a 443 tipos de isqueiros, visto que os isqueiros em Portugal são todos de fabrica estrangeira, visto que os isqueiros em Portugal são todos de fabrica estrangeira, visto que os isqueiros em Portugal são todos de fabrica estrangeira.

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 37 desta revista intitulada Camélanga de Adrian del Valle. — Preço, 5\$50. — Pedidos à administração de A Batalha

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária
Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.
Pedidos à administração de A Batalha.
A revolução Social e o Sindicalismo
Por Arkinkof. Preço 1\$50.

Pregão de revolta
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações. Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viler—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
Doenças das crianças—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Reto X—Dr. A. S. Salgueiro—4 horas.
Análises—D. Gabriel Beato—4 horas.

Um livro interessante
Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, "IDEÁRIO", que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação Libertária — Tactica — Evolução y Revolucion — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosóficos — Litterario — Ideas Economicas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento inédito.
Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50
Pedidos à administração de "A BATALHA"

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 5\$70.

Livros em espanhol

A' venda na

A BATALHA

E' preciso lutar pela soluçao da grande crise de trabalho.



A SAUDE DO POVO

Os hospitais da Universidade de Coimbra vistos por dentro

Os serviços médicos continuam dando a origem a numerosos e justissimos protestos e reclamações

COIMBRA, 20. — Encaramos, na nossa ultima correspondência, as anomalias existentes entre o pessoal de enfermagem dos hospitais da Universidade. Verberamos a incoerência de muitos que, falseando a sua missão humanitária, não cumprem os seus deveres para com os doentes. Por esta nossa atitude desassombrada só temos recebido aplausos, alguns deles até de pessoal dos hospitais e que vêm com desgosto aumentar entre o povo uma certa antipatia pela sua classe, antipatia motivada exactamente por aqueles que não estão a altura da missão que lhes incumbem.

Mas como não há medalha sem reverso, já recebemos, a par dos aplausos, uma ameaça que revela só por si o estófo moral de quem a fez.

Não resistimos à tentação de relatar as condições em que essa ameaça foi feita.

Indo nós a atravessar uma das ruas da cidade, fomos chamados por um camarada nosso que se encontrava em conversa com um enfermeiro do hospital. Muito naturalmente esse camarada começou fazendo comentários às nossas referências em A Batalha sobre o hospital.

O enfermeiro que se encontrava junto, ao saber que éramos nós o correspondente de A Batalha, vomita as maiores injúrias sobre o nosso jornal, injúrias misturadas com as mais sóezes ameaças.

Ficámos sabendo, por esta atitude, que esse enfermeiro também era dos tais que atacamos, pois a avaliar pela fúria das suas invectivas, sentia que os nossos ataques lhe assentavam como uma luva.

O enfermeiro, em face do nosso desprezo pelas suas palavras vãs, e enraivecido com a nossa indiferença, fecha a torneira das injúrias, com esta frase pitoresca: «Deixe estar você, que algum dia poderá cair lá dentro (no hospital) e então...»

Lamos para redarguir com firmeza a esta ameaça quando reparámos, de súbito, que o homenzinho estava embriagado, o que o ilhava, pela sua irresponsabilidade.

Resta-nos saber se este indivíduo se embriagava apenas nas suas horas de folga, pois a dar-se o contrário é caso para alarmar o que porventura necessitam dos seus serviços profissionais...

Mas não são apenas os serviços de enfermagem que merecem as críticas daqueles que se interessam pela manutenção dum bom serviço hospitalar.

Há também péssimas referências a fazer aos serviços médicos. Sobre estes as queixas e reclamações são continuas. Impossível nos seria referirmo-nos a todas.

Para amostrear, vamos relatar um caso ocorrido há poucos dias, e que por ser recente deve ter a primazia na publicidade.

Na noite de 12 para 13 do corrente, Manuel Hortêncio, manipulador de pão, da Guarda Inglesa, necessitou de immediatos socorros médicos para uma sua filha, criança de tenra idade. Dirigiu-se para a cidade, vindo a criança ao colo da mãe. Devido ao adeamento da hora, teve dificuldades em encontrar um médico que observasse a criança.

Alguém lhe aconselhou que fosse ao hospital, pois ali encontra-se sempre um médico e um enfermeiro de serviço.

Manuel Hortêncio assim fez. Foi ao hospital, confiado de que sua filha ali receberia os necessários socorros. Qual não é o seu espanto, porém, quando verifica que o médico se recusa a examinar a criança e repete em alta gritaria o enfermeiro Pimentão a hora — para o ter ido acordar aquela hora — era 1 hora — para um caso daqueles. E manda aquela gente embora, ao mesmo tempo que diz ao enfermeiro que não o tornasse a acordar aquela hora da noite e demais para esses daqueles?

Os pais da criança retiram indignados com o procedimento cruel e indigno do médico, vendo-se obrigados a correrem a cidade inteira até encontrarem um médico que observasse a criança doente.

Ignoramos o nome do médico, herói desta proeza. Deve ser fácil, contudo, apurar-se quem é pelo dia da ocorrência. Não é por que desejamos apuramento de responsabilidades, pois já é tradicional dizer-se que os inquiridos no hospital da Universidade acabam sempre em bem...

Isto é uma pequena amostra do que se passa naqueles hospitais, que afinal não são para interesse público, mas para uma minoria privilegiada que pode internar-se nos quartos particulares.

Sabemos que bradamos do deserto, pois que os senhores omnipotentes do hospital não ligam a menor consideração às reclamações da imprensa.

Ainda há poucos anos — cremos que em 1921 — quando do grave conflito académico com alguns leites da Faculdade de Medicina, se fizeram as mais graves acusações contra o que se passa no hospital. Essas acusações atingiram médicos com grandes responsabilidades profissionais e administrativas naquele estabelecimento.

Não só os médicos, como também muitos enfermeiros e enfermeiras eram envolvidos nesses ataques.

Acusaram-se médicos de ter como amantes enfermeiras em destaque. A administração dos hospitais sofreu também severas críticas, fazendo-se revelações que atingiam a honrabilidade de muitos.

Dessa campanha ficou-se sabendo que a moral era palavra vã dentro do hospital. Factos posteriores têm vindo confirmar essas acusações.

Haja em vista o caso que relatámos há dias, caso escandalosíssimo, passado entre um médico assistente e uma praticante de enfermagem.

Este caso transpirou para o domínio público, pelo escândalo de que foi revestido. Quantos outros idênticos não se passarão sem que nada se saiba cá fora?

Pois não obstante a supracitada campanha ter sido feita na imprensa e em manifestos dirigidos ao país, os poderes públi-

LUTA DE CLASSES

A intolerância religiosa do industrialismo polaco reduz criminosamente à fome milhares de trabalhadores

Amsterdã — Como nos tempos do tsarismo russo, e a pesar de o país ter mudado estruturalmente a sua organização política, os governos da Polónia têm seguido a mesma política contra os judeus, fazendo larga boicotagem económica às populações judaicas. E' a classe operária judaica que mais duramente sofre a prática desta política tão bárbara.

O Estado e as municipalidades têm sido feudos do capitalismo, sobretudo, das grandes empresas industriais que, tendo trabalho para cerca de um milhão de indivíduos, expulsam sistematicamente os operários judeus que se empregam nos vários ramos industriais.

Em 1918, foram despedidos dos caminhos de ferro sete mil operários judeus. Há dezasseis anos, dez mil operários dessa raça trabalhavam na indústria do tabaco; foram despedidos, logo que o Estado monopolizou a industria. Nas minas de petróleo de Borislav foram despedidos mais de vinte por cento dos trabalhadores, só porque eram judeus.

O judeus são constantemente expulsos das empresas em posse do Estado. A mesma politica tem sido praticada pelos municípios. Por outro lado, o anti-semitismo fecha as portas de empresas industriais particulares aos operários judeus.

Todas estas causas forçam os trabalhadores judeus a emigrar em massa, a fim de se libertarem da fome. As correntes migratórias assumem uma fisionomia particular.

Os judeus emigram para os grandes centros industriais, de vasto desenvolvimento industrial e comercial. A situação dos desventurados emigrantes torna-se ainda mais dolorosa desde que os países de grande industria — Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra — promulgaram leis proibitivas da emigração.

Os empregados no comércio de Coimbra movimentam-se para a defesa do descanso semanal

Ainda há pouco nos referimos a uma enérgica atitude dos operários de padaria e já somos informados de que os empregados no comércio, também ameaçados no seu descanso, se movimentam para a defesa de uma regalia há muitos anos conquistada.

Tendo sido notificado na imprensa local que o presidente da Câmara Municipal tinha officiado ao governador civil solicitando

nos taparam os ouvidos e os atingidos encerraram-se num silêncio comprometedor, não tendo tido sequer o pudor de pedirem em rigoroso inquérito aos seus atos.

Não se julgue, porém, que essa campanha era feita por indivíduos leigos ou desconhecidos do ambiente hospitalar.

Nada disso. A campanha foi feita e orientada por quintanistas de medicina e por alguns médicos assistentes ao hospital, criaturas que conheciam bem o que se passava dentro daquele estabelecimento de saúde.

Em face disto, estamos todos autorizados a classificar de verdadeiras todas as acusações então feitas, pois elas estão de pé, por não sofrerem ainda o mais leve desmentido.

Não largaremos este assunto de mão, a bem da moralidade e em defesa dos interesses da população, que é a mais interessada em que os serviços hospitalares se portem num sentido de maior humanidade. — C.

Vendedores ambulantes

A Associação de Classe dos Vendedores Ambulantes entregou à Câmara Municipal uma representação, pedindo a revogação da postura que os obriga a exercer a sua profissão fora das ruas centrais da cidade. Os prejuizos que sofrem, alegam os reclamantes, vão reflectir-se nas suas famílias, que podem, até, ficar privadas de alimento.

O apoio a uma educadora

A Associação do Registo Civil, em reunião da sua direcção, apreciando a nobre e alevantada attitud, assumida no Congresso Pedagógico ultimamente realizado pela professora sr.ª D. Vitória Pais, sobre o reacçãoário decreto que estabeleceu a personalidade jurídica à igreja e introduziu o ensino religioso nas escolas, resolveu saudar e felicitar calorosa e entusiasticamente aquela distinta pedagoga, bem como os seus colegas que a acompanharam no seu protesto.

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Tendo diversos organismos operários pedido a esta Universidade para se abrir cursos nocturnos escolares, foi resolvido inaugurar-se brevemente a 2.ª e 3.ª secções desta colectividade de instrução popular, nas sedes da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, rua do Paraíso, 28-1.ª, e na Associação dos Corteiros, rua de Marvila. A comissão administrativa desta Universidade deseja também dedicar a sua atenção aos cursos diurnos para os filhos dos operários, satisfazendo assim pedidos que lhe foram feitos, mas como a receita é ainda diminuta, esta organização apela para todos os operários, a fim de auxiliarem esta obra, fazendo-se inscrever como sócios ou contribuindo com qualquer importância para a manutenção destes cursos escolares, enviando os seus donativos para a sede desta Universidade, rua da Esparança, 122-2.ª.

Ferrovários deportados de Lourenço Marques

São convidados a comparecer amanhã, pelas 19 e meia horas, na Federação Ferroviária, os ferroviários deportados de Lourenço Marques e os demais operários que dali vieram para a metrópole.

QUESTÕES OPERARIAS

A situação económica e moral do pessoal das oficinas da Companhia Portuguesa beneficiaria de uma forte organização sindical

Estava naturalmente indicado que fosse o respectivo Sindicato o primeiro a opôr toda a resistência à Companhia, perante a opressão que existe em Santa Apolónia, visto que só uma persistente acção poderá modificar as condições morais em que o referido pessoal se encontra.

O contrato de trabalho cuja aceitação nas condições de vencimentos dos ferroviários, após o movimento grevista de 1920, realizaram, coarctam-lhes todo o direito de defesa legal e jurídica, podendo aquela empresa dispor dos operários a seu belo talante.

E' uma monstruosidade, mas é assim mesmo. Na situação de vencedora, a Companhia impôs esse contrato que o pessoal, vencido, assinou.

Por esse facto só uma bem orientada propaganda no sentido de congregar todos os esforços num objectivo comum: desapparecimento desse aborto, poderia dar os devidos resultados. Ou então a constituição de órgãos indispensáveis a uma defesa directa pelos próprios atingidos, até que colectivamente se achem aptos a reclamar uma situação mais condigna com a sua vida de honestos e dignos trabalhadores.

Assim, verificar-se-ia o ardente desejo em modificar esse irrespirável ambiente, onde se estiolam diariamente mil operários, o que representa para eles a maior das torturas.

Essa acção competiria ao Sindicato desenvolver-lhe, de acordo com os interesses numa inteligente comunhão de esforços e com o apoio e solidariedade da restante classe.

O pessoal das oficinas da C. P. tem sido dos mais sacrificados nos movimentos de reivindicação desta classe. Ele foi o deno-

dado lutador que nas mais difíceis emergências soube sempre levantar o nome da mesma à consideração de todos quantos se presam de ser humanos, justos e conscienciosos, perante as reclamações dos proletários.

Ele foi dos que melhor soube, dentro dessa classe, marcar, na sua história social, as páginas inolvidáveis que a mesma contém.

Porisso mesmo ele hoje sofre a maior das tiranias!

Pois o seu procedimento passado dá-lhe direito à solidariedade do seu organismo sindical e consequentemente de toda a restante classe. Por outro lado, ele não pode deixar-se apossar do desânimo que ultimamente se apoderou duma parte e de novo deve reagir, dando por sua vez força ao organismo sindical.

Só duma acção recíproca, do Sindicato para com o pessoal e deste para com aquele se consegue dentro da organização progredir e conquistar direitos, por mais espelhados que se encontrem.

Porque se não observa tal facto actualmente entre o pessoal da C. P. e o respectivo Sindicato?

Porque não age este em sua defesa?

E' o que faremos de analisar nos artigos que se seguirem.

A situação actual só prejuizos acarretará à organização dos ferroviários da C. P. e a attitud da Companhia continua a provocar protestos que necessitam ser canalizados ao respectivo objectivo.

E espera neste caso é deixar ganhar terreno aquela empresa exploradora e reacçãoária.

Contribuamos, pois, para levantar o pessoal das oficinas da Companhia Portuguesa e até mesmo a restante classe.

CARTA DE COIMBRA

Reina a desconfiança entre os "irmãos" da Rainha Santa?...

COIMBRA, 20. — Se o *Correio de Coimbra* o permitir e o sr. bispo-conde prometter nos excomungar, vamos relatar nestas colunas uma revelação que nos fez o domónio, uma noite destas.

Sim, porque é necessário que se saiba que nós, embora muito tementes a Deus, também nós damos regularmente com o Diabo, que afinal não é tão feio como o pintam. Esta simpatia provém, certamente, pela atracção instintiva que sentimos por todos os rebeldes, pois segundo reza a Bíblia o Diabo foi sempre um revolucionário levado dos demónios...

Pois é verdade. O anjo rebelde segredou-nos ao ouvido que pela irmandade da Rainha Santa, ali por Santa Clara, as cousas não correm boas.

Convém esclarecer os leitores, que a irmandade da Rainha Santa é uma instituição católica que tem por fim manter o culto daquela Santa. Os membros da irmandade elegem uma meza que fica encarregada de administrar os bens, os quais são compostos, principalmente, pelas dadas que os fieis oferecem para a manutenção do culto.

Pois segundo as confidências do Lucifer, os irmãos andam pouco satisfeitos com a meza, por ela não apresentar contas há muito tempo, não se sabendo qual a receita das promessas que os fieis parvos ali vão deixar, quantas vezes com que sacrificios.

Diz-nos mais o demónio, que a meza é composta há mais de 15 anos invariavelmente pelos mesmos indivíduos, o que faz com que muitas almas danadas insinuem que aquilo que deixa... tanto assim que há anos, tendo sido eleito nova meza, os *crânios*, por artes e artilhanças, conseguiram invalidar essa eleição, e que até um dos mezarários, não obstante ser ferrenho católico, aderiu ao partido democrático para conseguir influencia junto do juiz, para este legalizar a invalidação da eleição.

Emfim, os irmãos não vêm com bons olhos que os actuais mezarários continuem à frente dos negócios da irmandade, pois compreendem que já é tempo de deixar governar outros...

E o diabo do Diabo ainda estaria a esta hora a segredar nos ouvidos, se nós não lhe tivéssemos cortado a colecta, repreendendo-lhe a sua má lingua.

Que diabo, deixe lá governar os homens...

Com vista aos serviços municipalizados

Alguém nos chama a atenção para um facto que, a ser verdadeiro, merece a atenção de quem superintende nos serviços municipalizados.

Quando algum particular que tenha jardim ou quintal que necessite de regas, é-lhe fornecida água que é cotada por um contador colocado na boca de incêndios e cujo pagamento é feito consoante o consumo.

Pois, segundo nos informam, o mesmo não sucede com o sr. Francisco da Cunha Matos, secretário da Câmara Municipal, pois que a um jardim que aquele senhor possui próximo do parque de Santa Cruz, continua ir vastas vezes o pessoal da Câmara proceder a regas, sem que seja aplicado o contador que regula o consumo.

Ora o sr. Cunha Matos, não obstante ser funcionário da Câmara, é um muni-cipe como outro qualquer, devendo pagar como os outros, pois não são admissíveis favoritismos desta ordem.

Ignoramos os serviços municipalizados este facto?

Eis o que desejariamos saber, porque ou há moralidade... ou então...

Agressão brutal

Pela rua Cidade da Horta, seguia ontem o aprendiz de carpinteiro Herculano Ferreira Nunes, de 14 anos, e residente na rua Sebastião Saraiva Lima, 22, r/c, o qual, ao passar junto a uma mercearia que ali existe e cuja porta tem expostas uvas, apanhou uns bagos que se encontravam caídos. Tanto bastou para que saísse a rua um dos empregados do referido estabelecimento e vibrasse no pobre rapaz um violento pontapé no baixo ventre. Conduzido ao Hospital de São José foi pensado no Banco, seguindo depois para casa. O agressor foi preso.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne na próxima terça-feira, 24 pelas 21 horas, o Conselho Confederal, sendo indispensável a comparencia de todos os delegados

Câmara Sindical do Trabalho

Tomam amanhã posse, pelas 21 h., os delegados nomeados para a comissão instaladora, devendo comparecer os membros demissionários.

A reunião do Conselho Central que estava marcada depois de amanhã ficou transferida para a próxima quarta-feira, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Couros e Peles. — Tendo-se resolvido publicar o órgão da Federação, «Labor Proletário», o que deve suceder na primeira quinzena do próximo mês, convidam-se todos os sindicatos a informar qual o número de jornais que necessitam e enviarem quaisquer comunicações que queiram fazer publicar.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE. — **Compositores Tipográficos.** — Convidam-se o quadro do novo diário «O Portugal» que deve sair amanhã, a reunir hoje, pelas 15 horas, juntamente com a direcção, a fim de tratar dum assunto de grande interesse para a classe.

DIAS PROXIMOS. — **Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.** — Reúne amanhã, pelas 18 horas, o secretariado.

Federação Ferroviária. — Amanhã, pelas 18 horas, a comissão executiva.

Comissão Sindical Mista do Alto do Pina. — Amanhã, pelas 20 horas, para assuntos de interesse colectivo.

JUVENITUDES SINDICALISTAS. — **Federação.** — **Comitê Federal.** — Reúne amanhã, pelas 20 horas, em conjunto com o Secretariado Central do Núcleo de Lisboa.

Tribunal de Acidentes de Trabalho

Os árbitros da panta operária do Tribunal de Acidentes de Trabalho, tiveram ontem uma nova reunião, onde foi apreciada a conferência que realizaram com o dr. sr. João Luís Ricardo e Francisco Grilo, do Instituto de Seguros Sociais, acerca da actualização da lei de desastres no trabalho, não tendo sido possível entrevistar o dr. sr. Aires de Castro e Almeida, juiz do Tribunal da Relação, por o mesmo se achar ausente.

Por proposta de Manuel Maria de Sousa, foi resolvido nomear uma comissão e convidar-se o Conselho Jurídico da C. G. T. a nomear também delegado a essa comissão, por se reconhecer a necessidade que há deste organismo se interessar pelas alterações que vão ser apresentadas, sendo aprovado e ficando constituída essa comissão com delegados dos sindicatos da Construção Civil, Ferroviários, Chauffeurs, Metalúrgicos, Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa e Empregados no Comércio e Indústria. Mereceu especial atenção a forma irregular e desumana como se encontram sendo andamento inúmeros processos espalhados pelas províncias, referentes a desastres no trabalho.

Queda duma prancha

No Pósto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e seguiu para bo rd, João Gonçalves, de 30 anos, natural e residente na Costa de Caparica, que caiu de uma prancha para bordo de um barco de que tripulante, e que se encontra fundado próximo de Belém, ficando contuso pelo corpo.

Sociedade "Estoril"

Horário dos comboios da linha de Cascais em vigor desde 21 de Agosto de 1926.

Partida do Cais do Sodré: 0,15; 1,00; 7,15; 8,35; 9,45; 10,25; 11,15; 12,20; 12,38; 14,05; 14,15; 16,30; 17,18; 17,25; 17,30; 18,00; 18,30; 19,05; 19,15; 19,55; 20,15; 21,10; 23,00; chegando estes comboios a Cascais, respectivamente, às 0,58; 1,55; 8,21; 9,35; 10,42; 11,06; 12,21; 13,03; 13,38; 14,46; 15,17; 15,04; 17,59; 18,08; 18,36; 18,57; 19,29; 19,46; 20,19; 20,33; 21,21; 22,05; 23,53.

O comboio que parte do Cais do Sodré às 14,05, só se realiza aos domingos e dias feriados, e os comboios que partem da mesma estação às 17,18 e 18,00, não se efectuam nesses dias.

Partida de Cascais: 0,30; 1,15; 5,50; 7,14; 8,20; 9,00; 9,10; 9,33; 10,00; 11,02; 11,30; 12,55; 14,15; 15,10; 15,50; 17,40; 18,19; 19,19; 19,00; 20,00; 21,40; 22,25; 23,10; chegando estes comboios ao Cais do Sodré, respectivamente, às 1,25; 1,58; 6,56; 8,20; 9,26; 9,41; 10,10; 10,16; 10,59; 11,59; 12,11; 13,54; 15,53; 16,56; 18,46; 19,00; 19,33; 20,00; 20,55; 22,33; 23,08; 0,03.

O comboio que parte de Cascais às 10,00 não se effectua aos domingos e dias feriados

Secção Telegráfica

Lisboa — A. C. — Por enquanto não há conhecimento do que pedes. Entregamos o que enviaste.

tos; sem qualquer situação de destaque na politica e na sociedade elegante — para encobrir, muito cuidadosamente, as «gentis irregularidades» de centenas de contos, quando eias partem de colaboradores que encheram as suas colunas com brilhantes escritos cobertos com a «capa da honestidade», armando-se em «catões impolutos», gritando, «por toda a parte os seus próprios méritos, os seus altos préstimos e serviços, as seus inconcebíveis talentos...» como outra vez dizia *Angélio* se novamente se referisse à angelical pessoa que, por força de também fazer ondas, acabou por ficar encharcado...

Só isto — mais nada... C. V. S.